

# China in Box muda modelo de negócio

Rede põe fim ao modelo exclusivo de entrega e abre restaurantes

Murillo Constantino



**Carlos Kaidei, vice-presidente da Trend Foods: 100 lojas em cinco anos**

Após quase 20 anos de foco em vendas para entrega em domicílio, responsáveis por 80% de seu faturamento, a China in Box agora quer virar um restaurante de verdade. A empresa está introduzindo salões e mesas em suas unidades, para que os clientes possam ser atendidos por garçons no próprio local. Outra novidade é a abertura de sua primeira loja em shopping center. O primeiro ponto de venda fora das ruas será inaugurado em novembro no shopping Boulevard Tatuapé, na capital paulista. “O aumento da concorrência nos levou a ampliar nossa atuação para além do delivery”, diz Carlos Kaidei, vice-presidente da Trend Foods, proprietária do China in Box, Gendai, Brevità e Owan. Em cinco anos, a companhia espera ter 100 lojas, de aproximadamente 40 metros quadrados cada uma, em shopping centers. Hoje a rede tem 152 pontos de venda, sendo que a metade já foi convertida para o modelo de restaurante.

## Novo Modelo

A expectativa é que 70% da rede tenha salão com mesas. Com a mudança de estratégia, a empresa espera que até 2016 as vendas com entrega em domicílio tenham o mesmo peso da receita registrada com atendimento no interior dos restaurantes. As reformas das lojas começaram em 2008, mas foi somente neste

## NEGÓCIO DA CHINA

Os números da China in Box

 **152**  
lojas

 **530 mil**  
chamadas telefônicas por mês

 **425 mil**  
pedidos por mês

 **R\$ 120 mil**  
faturamento médio por loja

Fonte: empresa

ano que a China Box chegou ao modelo atual que mistura delivery e restaurante, com a inauguração de sua unidade conceito, no bairro Moema, na zona sul de São Paulo.

## Mercado

Apesar do crescimento de 16,5% do mercado de comida fora do lar em 2010, cujo faturamento foi R\$ 75,1 bilhões, as empresas que atuam neste segmento, principalmente aquelas que fazem entregas em domicílio, tem uma série de desafios. O principal deles passa pela própria entrega. “Agora sofremos com a escassez de motoqueiros e o custo da entrega começa a pesar”, diz Kaidei.

## Entregas

A escassez de mão de obra para entrega fez com que a China in Box buscasse alternativas e, se antes, trabalhava com cooperativas de motoboys, hoje contra colaboradores independentes para não perder entregas. Célio Salles, presidente do conselho da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), lembra que o Ministério Público considera que as empresas que trabalham com delivery não podem terceirizar motoqueiros, pois as entregas fazem parte do core business destas companhias. “A entrega é atualmente o maior gargalo do segmento”, diz Salles. ■ C.E.